



Mª Teresa Figueiras Nodar.

Olá,

O meu nome é Mª Teresa Figueiras Nodar, tenho 38 anos, e moro em Tabeiros – A Estrada - Pontevedra.

Tudo começou quando eu tinha 18 anos, e estava a estudar. Todos os dias tinha de fazer uma viagem de autocarro para o Instituto, até que comecei a sentir-me terrivelmente esgotada, ofegava em cada passo que dava. Observava os meus amigos e estavam muito tranquilos, inclusivé chegaram a dizer-me que podia ter um problema com o coração. Fui ao cardiologista e todos os exames foram normais. Um ano depois, estava a estudar para Magistério, e para além de estar cansada, apanhava constipações que nunca cessavam. Fui ao médico, que me oscultou e me receitou alguns xaropes, mas era como se eu tomasse água e continuava na mesma sem melhoras. Aliás, passou-se esse ano e piorando, e já não era apenas a fadiga e as constipações, e também uma terrível tosse, que não me deixava dormir e cada vez era mais persistente.

Fui ao médico e receitou-me muitos antibióticos, mas a tosse não desapareceu. Foi então que decidi que enquanto estudava em Santiago de Compostela, ao não ser residente, poderia ir ao posto médico nesta cidade, apresentar-me como doente e ver o que faziam comigo. Fui ao posto médico, e ao contar-lhe a minha história, o médico mandou-me para o serviço de Pneumologia do Hospital Geral de Galicia, onde me fizeram várias provas e nas radiografias ao tórax acusaram os bronquios afectados “ e eu que nunca fui fumadora”. Remeteram-me a uma especialista do qual não me lembro do seu nome, e esta decidiu fazer-me as provas do défice do Alfa-1. A verdade é que quando recebeu os resultados eu tinha um nível de AAT de 22 mg/dl, repetiram-me as provas e tornou a saír o mesmo valor. Essa médica assustou-me muito, dava-me poucas esperanças. Até então, eu tinha sido sempre saudável. Foi quando fui enviada à Dra. ARIAS, que era a que tratava destes casos, mas apesar do meu mau estado de saúde, ela só mencionou que havia um tratamento, mas que era demasiado caro para a Segurança Social “ e nunca me disse nada mais sobre isto”.

Depois de alguns anos, poucos realmente, continuando a sofrer sem ser devidamente medicada, conheci um médico amigo que me falou da Prolastina e me disse que falasse sobre este assunto com a Dra. Arias, e a minha surpresa foi, que se tinha perdido a minha história clínica e nunca apareceu. Ponho as devidas queixas, inclusivé ao gerente do hospital, mas foi em vão. Voltei a fazer as provas, e para minha surpresa a minha taxa de nível de AAT tinha mudado, milagrosamente tinha melhorado. Pedi para que fizessem as provas do fenótipo, as quais fizeram por duas vezes, mas também as perderam. Devido à insistência da minha mãe perante tanta irregularidade, a Dra. Arias chegou a dizer que era óbvio que era ZZ. Durante esse tempo também desenvolvi alergias, e o diagnóstico de alergologista foi o seguinte: Rinite alérgica perene clínica compatível com hiperreactividade brônquica em paciente com diagnóstico de défice de alfa-1 - antitripsina, sensibilidade a ácaros, poeira e depósito, asma brônquica tratada com inaladores. Bom, espero que assim me conheçam melhor.

Um abraço,

Teresa

E-Mail: materfino1@yahoo.es